



MARINA RODRIGUES

marinarodriguesart.com [11] 94678 9884



Bio

Marina nasceu em Piracicaba em 1988, vive e trabalha no centro de São Paulo. Formada em joalheria e escultura pela FAAP. Participou das coletivas nas Galerias: Almeida & Dale, Matias Brotas, Luis Maluf, Cassia Bomeny e Lurixs. Realizou sua primeira individual na Casa do Olhar Luiz Sacilotto, além de integrar os salões de artes visuais de Atibaia, Jacarezinho e Ubatuba. Em 2019 realizou residência artística em Mergozzo, na Itália.

Marina desenvolve uma prática que investiga o peso, a tensão e o risco como aspectos estruturantes da matéria. Sua pesquisa parte do metal oxidado, recolhido de restos industriais e fragmentos urbanos atravessados pelo tempo e pela transformação.

Suas composições operam no limite da estabilidade: volumes que se apoiam por contato e atrito, testando o equilíbrio e a permanência. A partir de gestos mínimos, tensiona binômios como rigidez e fragilidade, concretude e respiro, presença e silêncio. Seu trabalho habita o campo do suspenso – onde matéria e tempo se entrelaçam e o corpo se vê diante daquilo que quase cede, mas ainda resiste.

•Exposições Individuais:

2023 Frestas - Casa do Olhar | Luiz Sacilotto / Santo André, Brasil
2020 Utopias e Ruínas - Massapê Projetos / São Paulo, Brasil
2017 Identidade Paralela - Urban Arts / Campinas, Brasil
2016 A Janela da Alma - Espaço Arte e Cultura / Campinas, Brasil
A Janela da Alma - Senac 70 Anos / Piracicaba, Brasil

•Exposições Coletivas:

2025 Ponto de Mutação - Almeida & Dale / São Paulo, Brasil, curadoria de Antonio Gonçalves Filho
2024 Pelos estilhaços, construímos paisagens - Quase Espaço / São Paulo, Brasil
Encontros Concretos - Casa Voa / Rio de Janeiro, Brasil
2023 Nenhum Lugar Agora - Edifício Vera / São Paulo, Brasil
Instabilidade Fundamental - Oma Galeria / São Paulo, Brasil
22º Salão de Artes Plásticas de Atibaia / São Paulo, Brasil
Matéria-Corpo - Galeria Cassia Bomeny / Rio de Janeiro, Brasil
2022 Contra o silêncio dos espaços infinitos - Massapê Projetos / São Paulo, Brasil
Contínua - Galeria Luis Maluf / São Paulo, Brasil
36º Salão de Artes de Jacarezinho / Paraná, Brasil
2021 Séries - Galeria Matias Brotas, Vitória / Espírito Santo, Brasil
17º Salão de Artes Visuais de Ubatuba, Fundart / Ubatuba, Brasil
O Anseio dos Objetos em ser - Massapê Projetos / São Paulo, Brasil
Geométricas: Perspectivas femininas - Galeria Lurixs / Rio de Janeiro, Brasil
2020 Chrystalistasis - online on Artsy por Lyons Wier Gallery / New York, EUA
2016 Identidade Lúdica - Espaço Arte e Cultura / Campinas, Brasil

•Residência Artística:

2019 Casa Della Capra / Mergozzo, Itália

- Workshops Ministrados:

2018 Nike Brasil - Red Bull Station
2017 Beneficente para Hospital de Câncer infantil - Boldrini
2016 70 Anos Senac Piracicaba

- Formação:

2025 Expografia como campo: da teoria à prática - IAC com Carmela Rocha
2024 Matérias da Arte: Ligas metálicas - Museu de Arte Contemporânea com Virgínia Costa
Arte e Espaço Público - Pinacoteca com Pollyana Quintella e Thiago Fernandes
Gravura em metal - com Renata Basile
2023 Laboratório de Artes Visuais - Oma Galeria / São Paulo, Brasil
Arte Moderna - Centro Universitário Maria Antonia / USP São Paulo, Brasil
2022 Moldagem: Processos Escultóricos - Casa do Olhar com Aline Moreno
Mulheres Artistas e Feminismos: décadas de 60 / 70 - Instituto Tomie Ohtake com Talita Trizoli
Acompanhamento de Projetos na Galeria Oma / São Paulo, Brasil
Lina: Uma Biografia - SuperBacana + com Francesco Perrota
2020 Móveis com concreto - Domestika
Mercado de Arte e Precificação - Adelina Instituto
2019 Esculturas em cerâmica, madeira e ferro - FAAP / São Paulo, Brasil



Série Encaixes

Há algo de polido em toda austeridade entregue na paisagem urbana. Ainda que São Paulo se exceda na sua gama de arranha-ceus, há uma estranha simetria que os une. E não a toa, por algumas pesquisas foi essa paixão por essa harmonia inexata que moveu Marina. Seus trabalhos anteriores carregam esse gesto, essa premissa de organização.

Algo diferente nessa nova série. Algo até irônico em seu título: Encaixes. Uma vez que o que logo nos salta aos olhos, é que para além da conquista da terceira dimensão, Marina dessa vez nos dá edifícios de arestas, espécies de prédios-lamina, chapas que se "encaixam" e se desafiam. Elementos que compõe uma ordem em germinação, em que mais do que a definição sobre o objeto, persiste uma certa suspensão sobre seu juízo. Como se a completude se desse entre o que promete e o que já edifica. Uma lâmina, de dois gumes.

Por Flavio Morgado, crítico de arte



Partilha, Série Encaixes, 2025, Chapas de ferro oxidadas e concreto, 40 x 30 x 2,5cm
Encruzilhada, Série Encaixes, 2025, Chapas de ferro e concreto, 40 x 30 x 2,5cm



Coleção particular | Conjunto de obras de 30x40cm



Nova Lima 2, Série Encaixes, 2025, Chapas de metal oxidadas sobre concreto, 42 x 30 x 3cm



Amarelinho, Série Encaixes, 2023, Concreto e ferro, 30 x 20 x 3,5cm





À margem do encontro, Série Encaixes, 2025, chapa de aço oxidado e concreto, 52 x 85 x 3cm



Ponto e Vírgula, Série Encaixes, 2025, Concreto e chapas de ferro, 40x60x4cm



Trava de Ruptura, Série Casa-Vão, 2025, Concreto e chapas de aço, 46x40x6cm



Linha de ruptura, Série Casa-Vão, 2025, Concreto e aço corten, 35x46x8cm





Versos entre Encaixes, Série Encaixes, 2024, Chapas metálicas sobre placa de metal, 41 x 41 x 2cm



Alcance lento - no tempo, Série Encaixes, 2024, Concreto e ferro, 78 x 30 x 3cm



Marina Rodrigues e Lulo Chaumont, Na esquina, encontro em silêncio,
Madeira, ferro e concreto, 60 x 12 x 4cm



Marina Rodrigues e Lulo Chaumont, Ritmos paralelos, Concreto, madeira e ferro, 65 x 11 x 4cm



Uma trégua, Série Encaixes, 2025, concreto e ferro oxidado, 28 x 25 x 11cm



Consoante tripartida, Série Encaixes, 2024,
Chapas de metal e concreto, 30x20x7cm



Marina Rodrigues e Lulo Chaumont, Presença matérica, encontros possíveis, Concreto e madeira descartada, 51 x 26 x 14cm



Quatro Pesos - Dois Sopros, Série Encaixes, 2025, Concreto e aço, 21x44x24cm



Frincha, Série Encaixes, 2025, Concreto e chapa de aço, 33x22x12cm



Âncora, Série Encaixes, 2025, Concreto e chapas de ferro, 25x42x11cm



Costurinha, Série Casa-Vão, 2025, Concreto e lâmina de ferro, 27 x 34 x 12cm



Peso Prumo Pausa, Série Encaixes, 2025, Concreto, aço e chapa de ferro oxidada, 63x77x17cm



Peso Prumo Pausa, Série Encaixes, 2025, Concreto, aço e chapa de ferro oxidada, 63x77x17cm



Dois por um, Série Encaixes, 2025, concreto e ferro oxidado, 33 x 33 x 22cm



Três volumes fixos comprimem o tempo, desenham no espaço e equilibram contrastes, Série Encaixes, 2024,
Concreto e ferro, 62x36x13cm



Dupla Concreta, Série Encaixes, 2022, Concreto e latão sobre base de ferro, 52 x 24 x 18cm



Tua presença, Série Casa-Vão, 2024, Concreto, ferro e tinta fosfatizante, 44x34x14cm



Interseção, Série Casa-Vão, 2023, Concreto e vidro, 40 x 38 x 12cm



Sereno, Série Casa-Vão, Concreto e ferro, 20 x 36 x 7cm



Apoio num Ponto, Série Encaixes, 2024, Concreto e bloco de aço corten maciço, 15 x 34 x 5cm



Apoio num ponto |||, Série Encaixes, 2025, Concreto e bloco de aço oxidado, 20 x 6 x 5cm



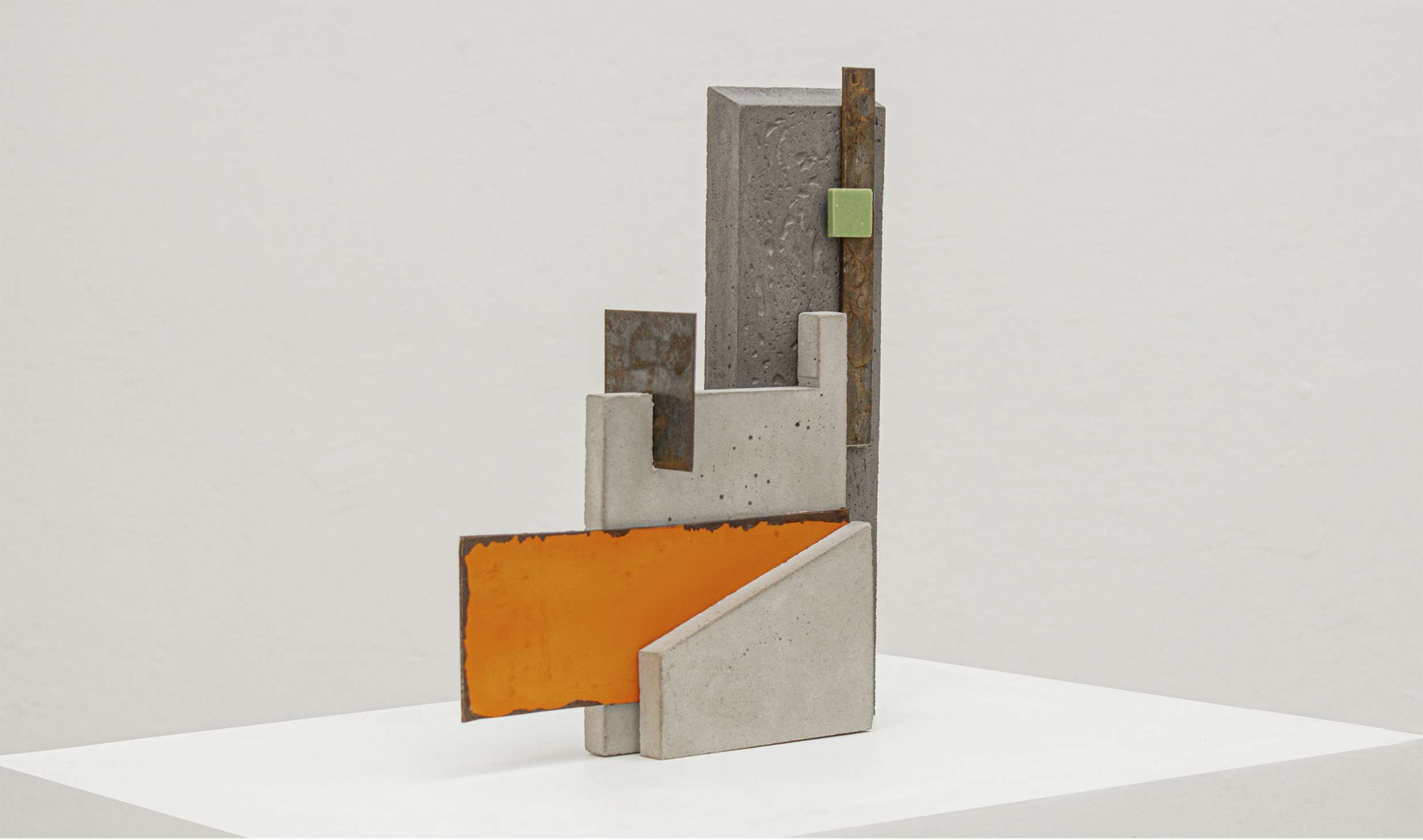
Horizontes imaginários, Série encaixes, 2024, Ferro e concreto, 19x44x7cm



Abraço suspenso, Série Casa-Vão, 2024, concreto e ferro, 20x14x8cm



Estrutura Permanente, Série Encaixes, 2022, Concreto, ferro e cobre, 34 x 16 x 6cm



Fabrica Tangerina, Série Encaixes, 2021, Concreto, chapa de ferro e pastilha de cerâmica, 21 x 27 x 6cm



Passo Fixo, Série Encaixes, 2022, Concreto, aço corten e cobre, 41 x 30 x 6,5cm



Skyline, Série Encaixes, 2022, Concreto e ferro, 32 x 23 x 5cm





Em sua pesquisa, Marina Rodrigues mobiliza a cidade, a história da arte e os materiais. A artista se vale basicamente de peças de metal e de blocos de concreto. “O parzinho” é o título de esculturas de grandes dimensões. Cada uma delas articula uma chapa de aço e uma peça de concreto numa conversa, num apoio mútuo. Parte-se da paisagem das cidades em que habitamos e somos levados a pensar sobre solidez e leveza, e densidade e fragilidade, além dos processos do tempo e seus efeitos nos materiais empregados. As obras grandes vêm de “O par” (2021), pequena escultura manuseável apresentada em sua individual na Casa do Olhar Luiz Sacilotto. O volume, o peso e o tamanho das esculturas maiores impedem que o espectador jogue com as partes que a compõem. Mas a relação em duplas está mantida: claro/escuro, concreto/metal, novo/enferrujado, liso/áspero, luz/sombra. Essas oposições estão no cerne dos dois conjuntos de obras.

Além disso, como Marina escreveu em poema, “o vazio também desenha”. Ele faz parte da obra e a mergulha no espaço, permitindo um maior diálogo com a paisagem. Nessas esculturas para jardins, a distância entre a chapa de aço e o bloco de concreto varia em cada caso. Ora se aproximam, ora se distanciam. Às vezes se tocam. Isso tudo nos leva a refletir sobre o apoio ou o suporte possíveis entre elementos distintos e conectados. São pares numa conversa, numa dança.

Luis Sandes, curador e pesquisador de arte





O Par da Marina da Glória, Série Encaixes, 2024, Concreto e metal oxidado, 100 x 70 x 20cm



Cartografias dos afetos e dos vazios, Série Controle e Ritmo, 2025,
Concreto e tubos de ferro, 246x180x4cm. Instalação integrou a coletiva *Ponto de Mutação*, Galeria Almeida & Dale





Série Vão Livre

Marina Rodrigues lança o seu olhar sobre a cidade a partir da frase dita por Lina Bo Bardi: "Em uma cidade entulhada e ofendida, pode, de repente, surgir uma lasca de luz, um sopro de vento."

Através das obras, permite uma nova visão do horizonte cinza urbano dado sua força, permanência e concretude, da mesma forma em que transmite leveza e suavidade através de peças escultóricas com chapas envelhecidas e o acrílico.





Ponto de Partida, Série Vão Livre, 2021, Chapa de ferro, pastilha de cerâmica sobre acrílico, 26 x 26 x 4cm
Geografia Sensível, Série Vão Livre, 2021, Chapa de ferro, pastilha de cerâmica sobre acrílico, 26 x 26 x 4cm
Gesto rústico, Série Vão Livre, 2021, Chapa de ferro, pastilha de cerâmica sobre acrílico, 26 x 26 x 4cm



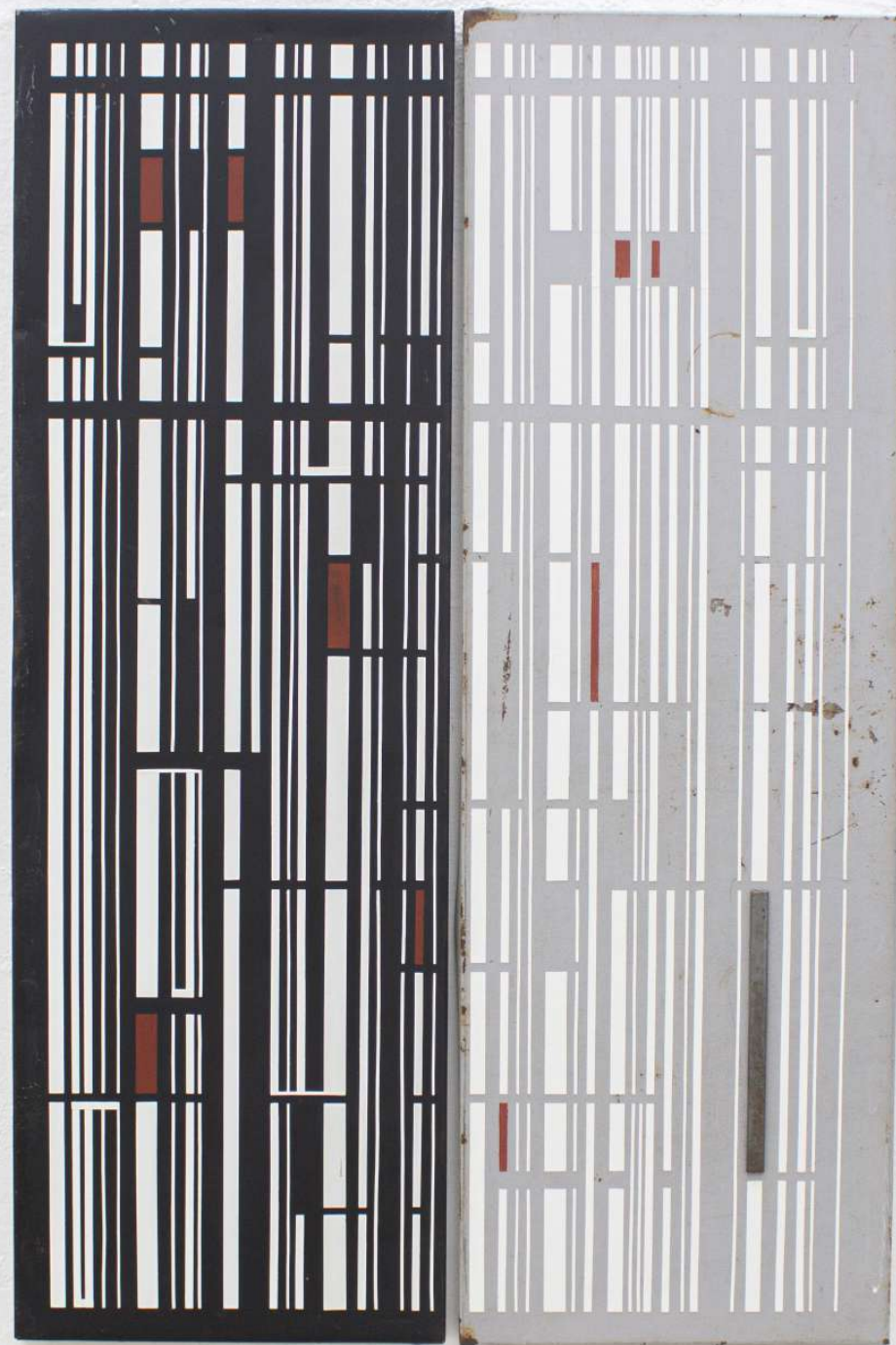
Plano e Luz II, Série Vão Livre, 2022, Concreto, chapas de ferro e lâmina de vidro, 117 x 30 x 18cm



Série Identidade Paralela

A ressignificação artística de materiais mundanos. Marina Rodrigues transcende o uso rotineiro de chapas de ferro. Recortes de aço e fita adesiva, em obras que emulam diagramas eletrônicos fictícios e mapas de um urbanismo fantástico, abstraem a função original do material com rigor e equilíbrio plástico. Com exceção de seus trabalhos escultóricos, as sugestões de plantas baixas, assim como a de multiversos e a de sólidos arquitetônicos, desmontam a impressão de superfície plana e propõem formas com presença tridimensional

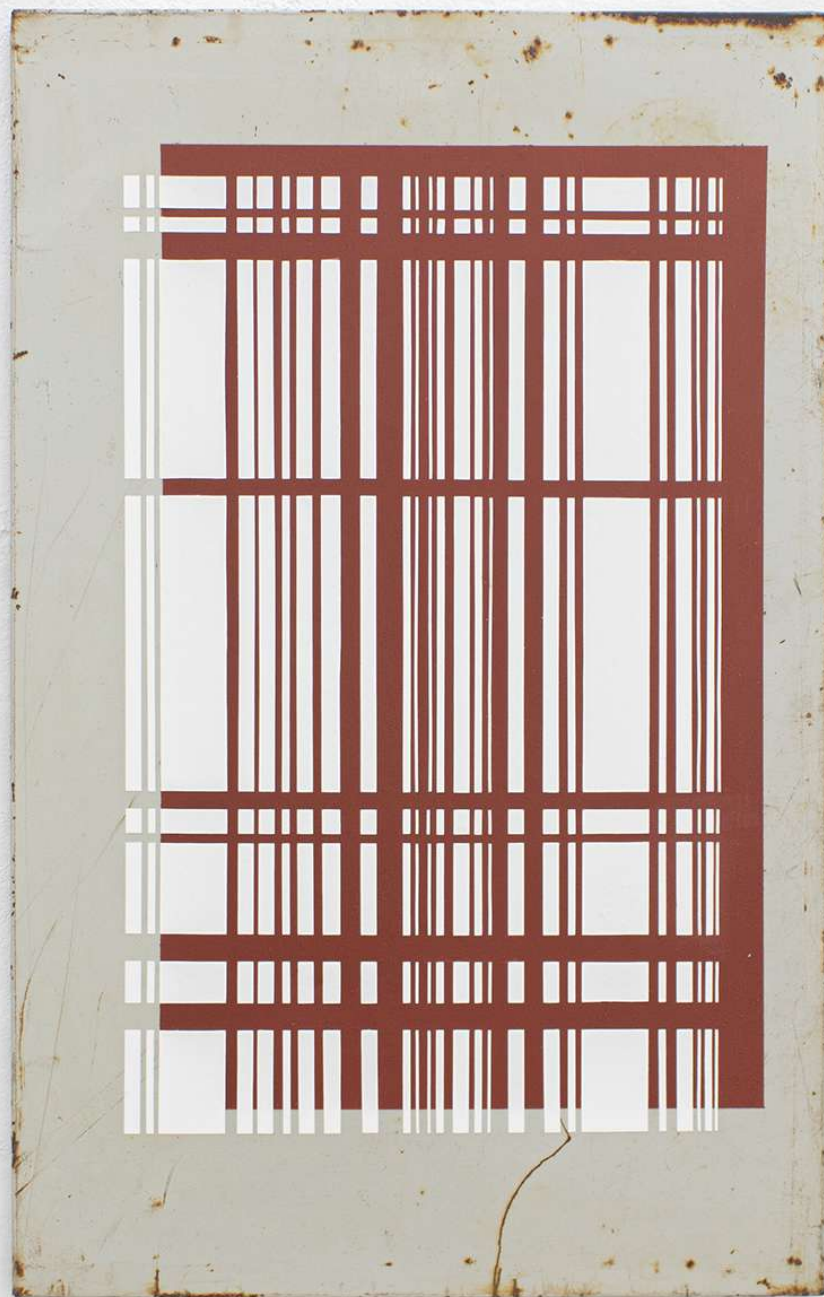
Por Christiane Laclau



Contornos, 2022, Série Identidade Paralela, Fita adesiva e tinta fosfatizante sobre chapa de ferro, 61 x 92cm



Corpo Social 1, Série Identidade Paralela, 2023, Fita adesiva sobre chapa de ferro, 92 x 60 x 2,5cm
Corpo Social 2, Série Identidade Paralela, 2023, Fita adesiva sobre chapa de ferro, 92 x 60 x 2,5cm



Silhueta, Série Identidade Paralela, 2021, tinta fosfatizante e fita adesiva sobre chapa de ferro, 92cm x 60cm.



Instalações | Site Specific



Pausas intercaladas, 2025, Tubos de ferro, 132x18x12cm



Uma prosa, um peso e uma pausa, 2024, Tubos de metal, 105 x 25 x 25cm



Por um triz, 2024, Chapas de ferro e vidro, 400 x 83 x 15cm



Onde o equilíbrio é um risco, e o risco, uma promessa de resistência,
Série Encaixes, 2025, bloco maciço de aço e haste de metal, 56 x 6 x 16cm.



Instabilidade concreta, 2022, Concreto, 50 x 50 x 7cm



Argumentos de equilíbrio, 2022, Concreto, vidro e ferro, 3,50 x 2,65m



Paisagem Concreta, Site Specific, 2021, chapa de ferro e pastilha de cerâmica, 80cm x 25cm



Meu apoio, 2021, concreto e vidro, 17cm x 47cm x 12cm

O peso que carrego
Tem a mesma força do apoio
Onde debruço, acolho.

Encontro no peso também o abraço
Do que fui
E impulso pra onde vou.

Não implica o peso que o peso tem
Mas como o abrigo vem
De remendos quebradiços
É porção de tudo em mim.

No imperfeito do que sou
Tambem há morada
Com vista pro amanhã.

Meu apoio, 2021, concreto e vidro,
17 x 47 x 12cm





Reside e resiste, 2022, ferro e concreto, 48 x 66 x 32cm



Exposições



Vista da exposição coletiva *Ponto de Mutação*, Galeria Almeida & Dale.
Curadoria de Antonio Gonçalves Filho, Agosto 2025



Vista da exposição coletiva *Ponto de Mutação*, Galeria Almeida & Dale.
Curadoria de Antonio Gonçalves Filho, Agosto 2025

Individual Frestas, Casa do Olhar Luiz Sacilotto, 2023.

Frestas, exposição individual de Marina Rodrigues na Casa do Olhar, propõe, através de jogos de equilíbrio, encaixes e oposições, uma síntese da pesquisa da artista. Partindo de uma observação do tecido urbano, do seu agenciamento, da sua textura e suas estruturas, a obra da artista nasce de materiais caracterizados por uma aparência de solidez, de dureza e objetividade, que ecoam com a racionalidade do movimento concretista do qual se inspira.

Observando e ressignificando os rastros do passado, o processo de Marina Rodrigues nasce do espaço e da matéria, sem alteração dos elementos que formam a base da sua obra, para criar em cima deles, um presente possível e propostas de futuro. Novas cidades surgem assim de blocos de concreto, de lâminas de metal e de vidro, brotam e se estruturam, se equilibram e se encaixam, contrapondo força e leveza, integridade e feridas, sugerindo modos de se relacionar com o mundo, tanto externo como interno.

Embora a premissa do concretismo rejeite a noção de subjetividade, Marina Rodrigues não deixa de observar e integrar a fragilidade que define a existência humana. Criando interstícios em blocos de cimento, que ela atravessa por lâminas de vidro, ou imobilizando e cristalizando faixas de ferro em caixas de acrílico, a artista se debruça sobre uma certa ideia de proteção. Concomitantemente, ela aponta a ilusão que esta ideia representa, e evidência ao mesmo tempo a resistência da matéria arquitetada e a resiliência dos seus ocupantes.

Existe nos gestos de Rodrigues, uma precisão de ourives – que não por acaso é o campo no qual ela se formou inicialmente –, uma escuta delicada da matéria e das suas manifestações, como se fossem corpos que a artista reorganiza, como tantas tentativas de ordenar o seu entorno, de acalmar o caos da cidade, ou as suas inquietações pessoais.

A ideia da corporeidade da obra está enfatizada na obra O Par. Manipulável pelo público, ela lembra os Bichos de Lygia Clark e a possibilidade de ver a geometria coexistir com a subjetividade de uma interação com o público. Um texto da artista acompanha ainda a obra, revelando nas suas entrelinhas, a dimensão da palavra na compreensão do seu processo criativo, que revela pontualmente breves ensaios e dissemina chaves de leitura nos títulos dados as suas obras.

Adicionando camadas poéticas na aparente objetividade da matéria, Marina Rodrigues fala ainda do tempo, das memórias afetivas que estão gravadas nas paredes dos edifícios, das casas, e aponta o ruído da cidade e os momentos de suspensão que consequentemente procura. O conjunto de trabalhos apresentado em Frestas evidencia neste sentido, a importância da arquitetura no cotidiano, na sua função primordial e ideal de proteção do corpo coletivo, individual, e de articulações destes. Assim, na instalação site specific Argumentos de equilíbrio, peças de concreto, de ferro e de vidro se apoiam e se compensam, tensionando a aparente fragilidade e a robustez dos materiais utilizados, condensando a proposta de Frestas. Testando os limites do peso e da matéria, Rodrigues abre espaço para a luz e a transparência adentrar a densidade do metal ou do concreto e cria instantes de vulnerabilidade, de equilíbrio, nos seus encaixes e fendas, espelhando assim as tensões do cotidiano urbano.

Frestas dialoga, finalmente, com o espaço expositivo e a sua arquitetura colonial, sintetizando assim a busca que permeia a produção de Marina Rodrigues por uma elaboração silenciosa do presente e do futuro pousada com leveza, nas bases dos legados do passado.



Vista da exposição Frestas, Casa do Olhar - Luiz Sacilotto, 2023



Vista da exposição, Casa do Olhar - Luiz Sacilotto, 2023

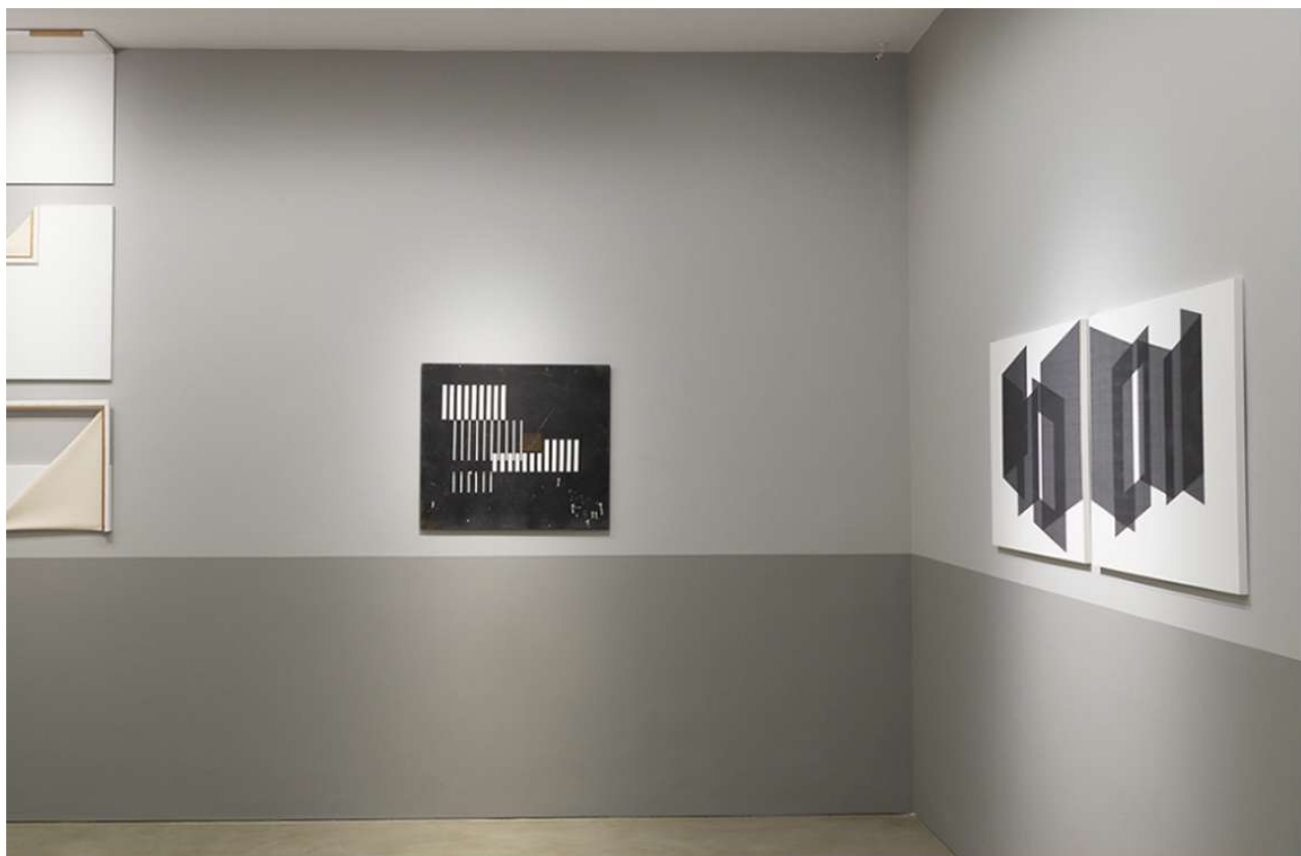


Vista da Exposição Encontros Concretos, Marina Rodrigues e Lulo Chaumont, Casa Voa - Rio de Janeiro, 2024

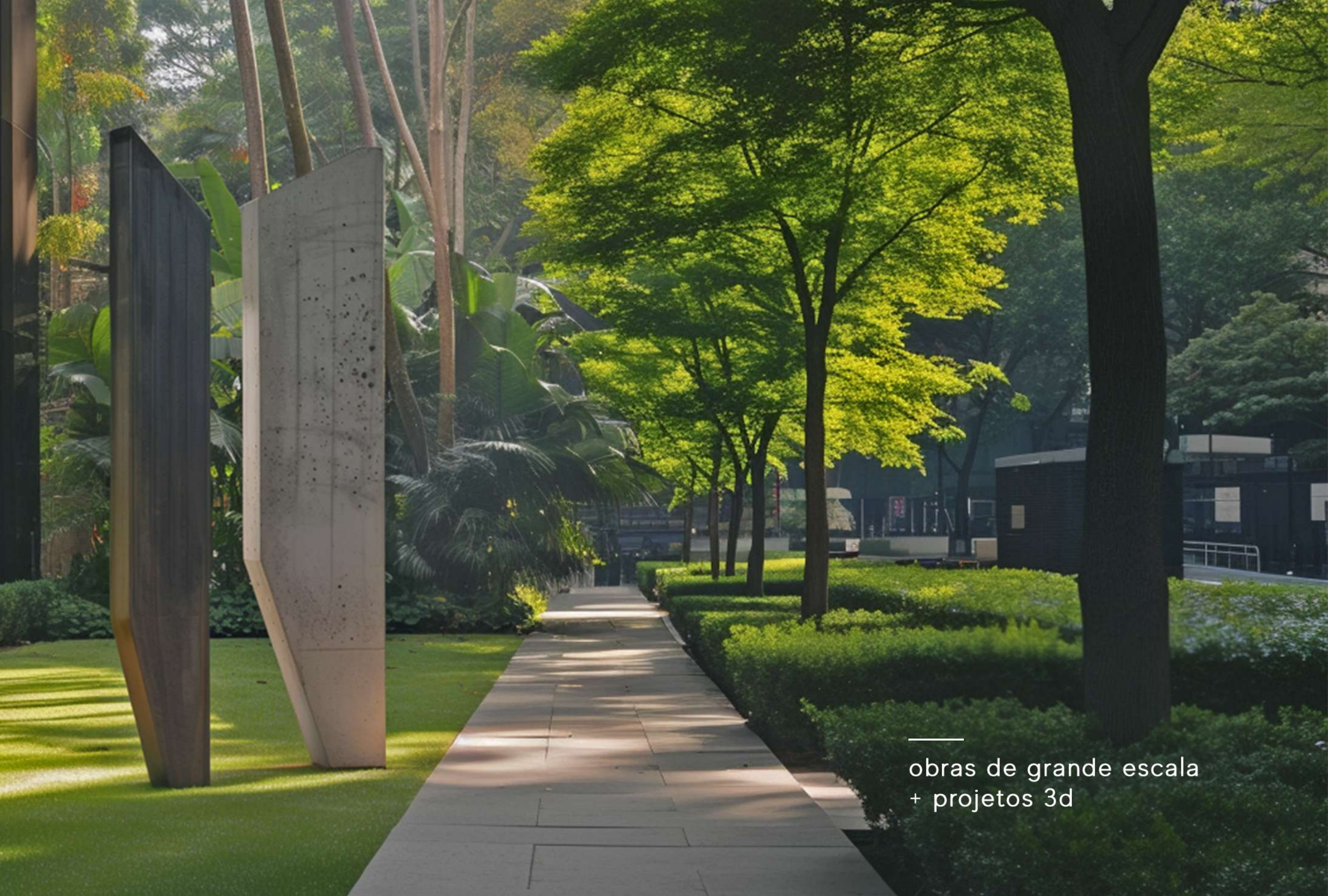


MARINA RODRIGUES

Vista da Exposição coletiva Contínua, 2022, Galeria Luis Maluf, São Paulo



Vistas da Exposição Geométricas: Perspectivas femininas, Lurixs, Rio de Janeiro, 2021



obras de grande escala
+ projetos 3d





Compasso, Série Encaixes, 2025, Concreto armado e aço, 240x180x70cm
Integrou a coletiva *Ponto de Mutação*, Galeria Almeida & Dale, Curadoria de Antonio Gonçalves Filho



O Par 2, Concreto e Ferro, 120 x 130 x 30cm



O Par 3, Concreto e Ferro, 90 x 270 x 20cm















MARINA RODRIGUES

[viga atelier] rua libero badaró, 101 sobreloja
centro, são paulo, brasil

marinarodriguesart.com [11] 94678 9884